

“O QUE SÃO ZOONOSES?”: A FAMILIARIDADE DE PROFESSORAS DA REGIONAL NOROESTE DE BELO HORIZONTE COM O ASSUNTO

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro¹

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar as informações e a familiaridade que professoras do Ensino Fundamental têm sobre as zoonoses, considerando o conceito que expressam sobre o termo “zoonoses”. Para tanto, a pesquisa considerou, como referencial teórico, o conhecimento sobre as zoonoses (KRAUSS et al., 2003) e aspectos relacionados à abordagem da Educação em Saúde (SCHALL; STRUCHINER, 1999; VENTURI; MOHR, 2021). Logo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual contou com a análise de conteúdo das entrevistas de 40 professoras atuantes nos três primeiros anos do Ensino Fundamental de oito instituições (quatro públicas e quatro privadas) participantes da pesquisa em Belo Horizonte. Os resultados sugeriram que grande parte das docentes entrevistadas aparenta ter pouca ou nenhuma familiaridade com o tema zoonoses. Nesse contexto, a dengue se destaca como a principal zoonose lembrada, considerando que nas duas décadas passadas – principalmente antes da pandemia da Covid-19 – os assuntos relacionados à dengue eram bastante abordados nos três primeiros anos do EF, em especial nas escolas públicas. O conhecimento demonstrado pelas entrevistadas tinha alguma base os saberes da experiência profissional; entretanto, a familiaridade por elas apresentada foi associadas especialmente aos saberes pessoais por elas edificadas. Sugere-se que, na era pós-pandemia, o poder público proponha estratégias de Educação em Saúde condizentes ao panorama sanitário – considerando, inclusive, a importância da Covid-19 como uma pandemia que se iniciou certamente a partir de um caso zoonótico. Para tanto, é preciso que as ações, direcionadas à abordagem das zoonoses na Educação Básica, considerem o atual momento da escola e respeitem o cenário social dos estudantes e de suas famílias, bem como respeitem a dinâmica laboral dos docentes e as suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Palavras-chave: Zoonoses, Educação em Saúde, Familiaridade.

INTRODUÇÃO

O conceito de zoonoses, para Krauss et al., (2003), é delimitado como as doenças de animais transmissíveis ao homem, bem como aquelas transmitidas do homem para os animais. Como desencadeantes dessas afecções, há microorganismos diversos, como bactérias, fungos, vírus e helmintos, sendo que a participação de vetores e de interação com o ambiente também podem ocorrer (LANGONI, 2004).

Nos três últimos anos, as zoonoses ganharam destaque através da pandemia mais importante do século XXI, uma vez que o vírus Sars-CoV-2, causador da doença Covid-19, é

¹ Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Acre. leticiamendonca@drh.ufmg.br.

uma zoonose produzida por um coronavírus. De acordo com Schneider e Oliveira (2020), apesar da origem deste novo coronavírus ainda prosseguir em estudo, provavelmente sua disseminação envolveu morcegos, por serem estes reservatórios frequentes de coronavírus – além deste vírus já ter sido encontrado nessa espécie no ano de 2017. De acordo com estas autoras:

Houve trabalhos sugerindo que poderia ser o pangolim, um mamífero em vias de extinção muito procurado para a produção de produtos de beleza, para uso na medicina naturalista e como iguaria. Foi encontrado no pangolim um sequenciamento genético semelhante ao Sars-CoV-2, mas não tão próximo como o do morcego (DIAS DE SÁ; SOENDERGAARD; JANK, 2020). Como o vírus “pularia” de populações de animais silvestres para pessoas é uma questão bastante complexa e importante a ser respondida (SCHNEIDER; OLIVEIRA, 2020, p. 89).

Porém, independente da forma como o vírus Sars-CoV-2 chegou a ser disseminado entre os primeiros humanos, no ano de 2019, reconhece-se incontestavelmente que o enfoque para prevenção e tratamento das zoonoses ganhou não apenas espaço, como também incontroversa necessidade. Essa é a principal justificativa para a apresentação do trabalho que ora se expõe: a necessidade de oferecer centralidade às discussões que conseguem conjugar as zoonoses, a Educação em Saúde e, em especial, a escola de Educação Básica. Neste sentido, este trabalho objetivou analisar as informações e a familiaridade que professoras do Ensino Fundamental (EF) têm sobre as zoonoses, considerando o conceito que expressam sobre o termo “zoonoses”.

Para a melhor compreensão deste objetivo, é interessante fundamentar o entendimento sobre dois conceitos chaves: a *Educação em Saúde e familiaridade*.

Considera-se a *Educação em Saúde* (ES) como um campo de estudos e práticas interdisciplinares, em que se destacam as áreas da Saúde e da Educação no contexto educacional (VENTURI, 2018; VENTURI; MOHR, 2021). Assim, de acordo com Schall e Struchiner (1999), as ações que conjugam os campos da educação e da saúde se mostram como ações multifacetadas, para o qual convergem diversas concepções, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. Isso demonstra que a atividade da ES não tem o propósito de “decidir o que é mais importante, mas pretende facilitar as condições para as pessoas encontrarem a melhor forma de cuidar de sua saúde, tendo atitudes conscientes, decidindo por seu projeto de vida” (RIBEIRO, 2010, p. 15).

Quanto à compreensão da categoria *familiaridade*, o dicionário Michaelis On-line (2022, s/p) indica que, na língua portuguesa, familiaridade significa “qualidade ou

característica do que é familiar. Comportamento, modo de falar, postura etc. caracterizados pela ausência de formalismo ou de cerimônias. Franqueza de maneiras e de proceder; confiança”.

Neste sentido, ao buscar conhecer a familiaridade das professoras acerca das zoonoses, buscou-se também conhecer como percebem as zoonoses. Tal percepção poderia, então, inferir em como essas profissionais sensibilizariam os estudantes sobre as questões que permeiam essa temática, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas, exercidas cotidianamente, nos anos iniciais do EF – não sendo restritas ao ensino de ciências.

Assim sendo, é fundamental ressaltar que se considera como prática pedagógica algo que está além da prática didática e envolve as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente. Ou seja, na prática docente estão presentes as técnicas didáticas e também as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais do espaço ensinante, entre outros aspectos que conferem uma enorme complexidade a este momento da docência (FRANCO, 2016, p. 542).

Portanto, ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, supõe-se que o futuro professor interioriza certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, de valores, etc., os quais estruturam a sua personalidade e suas relações com os outros (especialmente com as crianças) e são reutilizados, de maneira não reflexiva, mas com grande convicção, na prática de seu ofício. Logo, este profissional cria familiaridade com determinados assuntos, que conjugam seus estudos formais com seu cotidiano (pessoal e/ou profissional). Assim sendo, os saberes experienciais do professor, longe de serem baseados unicamente no trabalho em sala de aula, decorreriam em grande parte de pré-concepções do ensino e da aprendizagem herdadas de sua história (TARDIF, 2002) e de suas vivências do dia a dia.

Ao se acreditar na importância da ES (tendo como foco os conhecimentos sobre zoonoses) dentro das escolas de Educação Básica – mais especificamente, dentro das práticas pedagógicas dos docentes – reconhece-se que o estudo, aqui apresentado, concentra-se na seguinte problemática: ao serem questionadas, a partir da interrogativa “o que você entende por ‘zoonoses’?”, quais foram as informações e a familiaridade que professoras do EF (sujeitos da pesquisa) demonstram ter sobre a temática?

Diante desse breve panorama, apresenta-se o restante do texto, após a presente Introdução. A seguir, exhibe-se a “Metodologia”, com as principais indicações sobre os caminhos escolhidos para a coleta, análise e apresentação dos dados produzidos no estudo. Posteriormente, são oferecidos os “Resultados e Discussão”, o qual corrobora a análise dos



dados ora apresentados. Por fim, têm-se as “Considerações Finais”, as quais permitem uma síntese do trabalho desenvolvido, bem como discutem os achados aqui exibidos, tendo como base as questões centrais que orientaram as práticas pedagógicas, a partir da familiaridade estabelecida pelas professoras com o tema zoonoses, no cotidiano por elas desenvolvido no trabalho docente.

METODOLOGIA

Com base nos pressupostos teóricos, orientados para este estudo, admite-se que se trata uma pesquisa qualitativa, já que comporta um universo de significados, motivos, valores e atitudes que possuem um vínculo com o assunto ora tratado – vivenciados pelas professoras entrevistadas – os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO; DESLANDES, 2002). Entretanto, é importante destacar que, mesmo em uma abordagem essencialmente qualitativa, optou-se também por demonstrações quantitativas (principalmente o uso de tabelas) com intuito de enfatizar determinados resultados e a melhor interpretação dos dados coletados. Estabeleceu-se, então, como principal instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, que, a partir de um roteiro pré-estabelecido (mas, não rígido) combinou perguntas abertas e fechadas nas quais as entrevistadas tiveram a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto (MINAYO, 2013).

Como sujeitos de pesquisa, contou-se com a colaboração de 40 professoras, que lecionavam à época (2010) em classes do primeiro, segundo ou terceiro ano do EF, em quatro instituições privadas (16 participantes) e quatro instituições públicas (24 participantes – das escolas municipais e duas estaduais) situadas na região Noroeste de Belo Horizonte/MG. Optou-se por esta área pensando-se no desenvolvimento socioeconômico semelhante que seus residentes aparentam possuir e pelo grande número de escolas, de caráter privado e público que funcionam na região.

Esclarece-se que a opção por entrevistar profissionais que atuavam nos três primeiros anos do EF se alicerçou na crença de que, de acordo com os estudos de Jean Piaget (1993), é dos sete aos 11 anos de idade – etapa de escolarização para a qual as docentes entrevistadas lecionavam – que a capacidade da criança de interiorizar as ações se acentua, sendo que ela começa a realizar operações mentalmente, passando a relacionar diferentes aspectos e abstraindo dados da realidade. Dessa forma, as ações docentes podem instigar atitudes mais precisas dos discentes. Além disso, por serem os três primeiros anos de escolarização fundamental, a evasão de estudantes é menor que nas etapas posteriores, o que poderia

pressupor um alcance maior de indivíduos em formação quando trabalhos posteriores forem seguidos e executados no campo de estudo no qual esta pesquisa se insere.

Para facilitar a descrição das informações, as professoras participantes da pesquisa foram nomeadas considerando o caráter da instituição em que trabalhavam – privado (EPri) ou público EPub – e a sequência em que foram entrevistadas – por meio da indicação de letras. Exemplos: a Professora EPri1A trabalhou na primeira escola privada visitada pela entrevistadora e foi a primeira professora entrevistada nesta instituição, enquanto a Professora EPub2D trabalhou na segunda escola pública visitada e foi a quarta professora entrevistada nesta instituição. Estas caracterizações procuraram manter o anonimato das entrevistadas – como bem estabeleceu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes que, mediante ciência e autorização por eles expressa, antecedeu da entrevista cedida por cada uma delas, individualmente.

Quanto aos dados coletados, destaca-se que todas as entrevistas foram gravadas e as informações dadas pelas entrevistadas foram registradas. Os momentos de entrevista – e tudo que fora produzido a partir deles – contou com o apoio fundamental da técnica de análise do discurso. Esta cria um ponto de vista próprio de olhar a linguagem como espaço social de debate e conflito, sendo que, o movimento que acontece no interior do discurso do entrevistado é, ao mesmo tempo, o processo, o produto e o centro da significação a ser compreendido na análise. Tal técnica responsabiliza o pesquisador em refazer o discurso, buscando dependências funcionais da linguagem evidenciadas nas falas (MINAYO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão do roteiro de entrevista consistiu no entendimento que as entrevistadas teriam sobre o termo “zoonoses”. Logo, mesmo conhecendo o conceito deste termo, a análise privilegiou a interpretação das ideias explicitadas pelas entrevistadas, com visto na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das respostas (ideias centrais expressas) referentes ao entendimento que as entrevistadas possuíam sobre zoonoses. Belo Horizonte – MG, 2008.

Entendimento sobre zoonoses	Professoras das escolas		TOTAL
	Privadas (EPri)	Públicas (EPub)	
Doenças transmitidas ou manifestadas por animais (associação aos humanos)	1/16	5/24	6/40
Doenças transmitidas ou manifestadas por animais	6/16	4/24	10/40
Cuidado / controle / tratamento / prevenção de determinadas doenças (associação real com doenças zoonóticas)	3/16	4/24	7/40
Cuidado / controle / tratamento / prevenção de doenças em geral	3/16	1/24	4/40
Instituição ou serviço público	2/16	8/24	10/40
Outros*	1/16	2/24	3/40
TOTAL	16/16	24/24	40/40

* Epidemia / Coisa de bicho / Vida animal.

Percebe-se que uma pequena parcela das entrevistadas (seis professoras), tanto das escolas privadas como das públicas, caracterizou zoonoses como doenças transmitidas e/ou manifestadas por animais que podem ocasionalmente acometer os seres humanos – com indicações similares ao que foi delimitado por Krauss et al., (2003) ao conceituarem o que são as zoonoses. Uma das entrevistadas, por exemplo, indicou:

Eu não sei o termo pra te responder exato assim. Mas eu sei que... tipo que são situações em que acontece... algo relacionado ao saneamento básico, aos animais... e acaba levando a pessoa a desenvolver doenças... Tipo que é de doenças que dão na gente e que vêm de animais e de coisas que são contaminadas por eles.
(Professora A, EPub 4)

Grande parte das entrevistadas (10 professoras) caracterizou as zoonoses como doenças transmitidas e/ou manifestadas somente por animais. Como exemplo, tem-se o relato da Professora C, EPri 3, que indicou: “são doenças que atacam animais. Na minha concepção, mais de animais domésticos, de convívio mais próximo do homem”.

Outras docentes (sete professoras) também associaram zoonoses às doenças transmitidas e/ou manifestadas por animais. Entretanto, essas indicaram, em suas respostas, os seguintes termos: “cuidado”, “controle”, “tratamento” e/ou “prevenção” – duas professoras analisaram o prefixo da palavra zoonoses para indicar a associação com animais, sendo essas a Professora B, EPub 2 – “Zoo... zoonose... tratamento... tratamento e prevenção de doenças

de animais. Zoo é de animal” – e a Professora B, EPub 4 – “‘Zoo’ é animal, né? ‘Noses’, aí no caso, seria tratamento de doenças relacionadas que dão nos bichos”.

Os termos “cuidado”, “controle”, “tratamento” e/ou “prevenção” também surgiram na definição de zoonoses nas respostas de outras entrevistadas (quatro professoras). Tais participantes relacionaram esses vocábulos a quaisquer doenças, zoonóticas ou não. Propõe-se que o aparecimento dos referidos termos nos discursos dessas professoras poderia sugerir que elas tiveram alguma vivência com o serviço de controle de zoonoses, uma vez que este serviço trabalha com ações que remetem aos referidos termos explicitados, tal como definiu a Professora B, EPri 2: “é... coisa de vermes, bactérias, vírus... É zoonoses também é tratamento da dengue e de outras doenças... é tratamento de doenças que dão no povão, na população em geral, né?”.

Várias docentes (10 professoras), especialmente das escolas públicas, apontaram as zoonoses como uma instituição ou uma prestação de serviço. É importante enfatizar que a maioria dessas entrevistadas, em determinado momento do discurso, relatou o contato com o serviço público responsável pela atividade de controle de zoonoses ou profissionais deste.

Zoonoses... é... eu penso assim... Quando eu falo assim... é... ‘eu vou acionar a zoonoses. Aí eu sei que é problemas assim de... de ratos. Problemas de... de... essa coisa de proliferação de... de... da dengue... Então é tudo disso. Eu tenho é a impressão que isso é um órgão. Eu acho que isso é órgão da prefeitura que mexe com essa parte... Por exemplo: eu era síndica de um prédio e aí apareceu um rato e eu chamei a zoonoses. Eu sei que tem que ser assim porque a zoonoses tem toda uma técnica. (Professora A, EPub 1)

Grande parte dos relatos apresentados expôs que as professoras entrevistadas não possuem grande familiaridade com o conceito “zoonoses”. A maior parte delas foi capaz de caracterizar o termo “zoonoses” a partir dos saberes que edificaram ao longo de suas próprias histórias pessoais. É bem verdade que os saberes da experiência profissional também foram importantes; entretanto, o fator decisivo de familiaridade é a vivência pessoal/familiar (TARDIF; RAYMOND, 2000; TARDIF, 2002).

Essa mesma identificação foi feita na segunda interrogativa do questionário: “cite as zoonoses que você conhece”. Nesta, a dengue foi admitida como a principal doença zoonótica por 13 docentes (seis de escolas privadas e sete de escolas públicas). Essa mesma indicação não foi feita com outras zoonoses comuns (tais como leishmaniose, leptospirose, raiva e esquistossomose). Novamente, esses dados deixam uma impressão parecida com o que fora apontado na questão anterior: mesmo tendo os saberes da experiência profissional como



importantes para a exemplificação das zoonoses; a familiaridade é exposta essencialmente pela vivência pessoal/familiar das docentes (TARDIF; RAYMOND, 2000; TARDIF, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugeriram que grande parte das docentes entrevistadas aparenta ter pouca ou nenhuma familiaridade com o tema zoonoses. Nesse contexto, a dengue se destaca como a principal zoonose lembrada, considerando que nas duas décadas passadas – principalmente antes da pandemia da Covid-19 – os assuntos relacionados à dengue eram bastante abordados nos três primeiros anos do EF, em especial nas escolas públicas.

O conhecimento demonstrado pelas entrevistadas tinha alguma base os saberes da experiência profissional; entretanto, a familiaridade por elas apresentada foi associadas especialmente aos saberes pessoais por elas edificadas.

Sugere-se que, na era pós-pandemia, o poder público proponha estratégias de Educação em Saúde condizentes ao panorama sanitário – considerando, inclusive, a importância da Covid-19 como uma pandemia que se iniciou certamente a partir de um caso zoonótico. Para tanto, é preciso que as ações, direcionadas à abordagem das zoonoses na Educação Básica, considerem o atual momento da escola e respeitem o cenário social dos estudantes e de suas famílias, bem como respeitem a dinâmica laboral dos docentes e as suas práticas pedagógicas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

DIAS DE SÁ, C.; SOENDERGAARD, N.; JANK, M. S. **Impacto da Covid-19 no Agronegócio do Brasil: saúde única, zoonoses e segurança do alimento**. São Paulo: Insper, Centro de Agronegócio Global, 2020. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/impactos-da-covid-19-nos-sistemas-agroalimentares-parte2.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FAMILIARIDADE. In: **MICHAELIS – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/9Ybb/familiaridade/>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FRANCO, M.A.R.S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line)**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped>. Acesso em: 13 out. 2021.

KRAUSS, H.; SLENCZKA, W.; SCHIEFER, H.G. **Zoonoses: Infectious Diseases Transmissible from Animals to Humans**. 3.ed. Washington DC: ASM Press, 2003. 456p.



LANGONI, H. Zoonoses and human beings. **J. Venom. Anim. Toxins incl. Trop. Dis.**, v.10, n. 2, p.111-112, 2004. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 09 set. 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 16-18.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Bertrand, 1993. 120p.

RIBEIRO L.M.L. **Análise do conhecimento, sobre Leishmaniose Visceral e outras zoonoses, de docentes dos três primeiros anos do ensino fundamental em escolas da região noroeste de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2008**. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8EJQCB>. Acesso em 08 dez. 2020.

SCHALL, V.T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cad. Saúde Pública**, v.15, sup.2, 1999. Disponível em: www.scielo.org. Acesso em: 14 out. 2009.

SCHNEIDER, C.O. OLIVEIRA, M.S. Saúde única e a Pandemia de Covid-19. In: BUSS, P. M.;

TARDIF, M. RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.21, n.73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpbLThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VENTURI, T. **Educação em Saúde sob uma Perspectiva Pedagógica e Formação de Professores: contribuições das Ilhotas Interdisciplinares de Racionalidade para o desenvolvimento profissional docente**. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198593>. Acesso em 08 dez. 2020.

VENTURI, T. MOHR, A. Panorama e Análise de Períodos e Abordagens da Educação em Saúde no Contexto Escolar Brasileiro. **Ensaio**. v.23, 1, n. e33376, p.01-25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/ztGB4JLXy4Tpm5yzjTfdSBy/?lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2021.